



ENCONTRO

O TEMPO DE BRINCAR É O TEMPO DE CRESCER

A Escola, a Família e a Comunidade - Contributos
para o Desenvolvimento Integral da Criança

Integrado na 24ª edição da Feira de Projetos Educativos da Moita

21 MAIO 2021

Fórum José Manuel Figueiredo
Baixa da Banheira
MOITA

SINOPSES/BIOGRAFIAS

Biografias dos Oradores e Sinopses das Comunicações no Encontro da AMRS “O Tempo de Brincar
é o Tempo de Crescer - a Escola, a Família e a Comunidade – Contributos para o
Desenvolvimento Integral da Criança”

TATIANA FERREIRIM

Biografia

Tatiana Ferreira é psicóloga educacional e psicoterapeuta de crianças adolescentes e suas famílias. Trabalha em contexto de consultório privado e em contexto educativo na SIB “A Voz do Operário”. Desenvolveu em colaboração com o K'cidade o projeto comunitário de promoção de leitura “Conto contigo nas férias do verão”. Interessa-se pelas temáticas do envolvimento da família na escola, crianças de matrícula condicionada à entrada no primeiro ciclo e da atividade lúdica e do jogo como promotores da aprendizagem.

GINA C. LEMOS

Tempos de liberdade: Estar para ser

Sinopse

“Não tenho tempo”. Vivemos asfixiados pelo ponteiro regressivo, que toma conta de nós. À medida que avançamos na linha da vida, a consciência de que o tempo é irreversível parece ganhar mais espaço. Tal incita-nos a gerar e a manter um continuum de ação, de movimento, que preenche o tempo, sempre a descontar – tic tac... O movimento parece-nos mais fácil de viver, preenche, ocupa e, sem nos darmos conta, caímos em círculos vertiginosos. Ao mesmo tempo, criamos uma relação distante, quase utópica, com o repouso. O caminho da quietude não chega a ser sequer coisa nenhuma. “Eu gostava tanto de ter tempo para parar”. Esta conferência propõe-se como um lugar onde é permitido questionar pressupostos, suspender juízos, rever ideias, valorizar dados em vez de crenças, experimentar outras ideias, aceitar o erro como parte do processo, explorar controvérsias e reparar naquilo que tende a escapar. Como máquinas de sentir que pensam vamos fazer por elogiar o direito ao repouso, o repouso como um direito de liberdade. Permitir “Estou aqui à espera de nada”.

Biografia

Gina C. Lemos é Pós-Doutorada em Ciências da Educação, Doutorada em Psicologia da Educação e Licenciada em Psicologia pela Universidade do Minho. Como docente do ensino superior tem partilha-



ENCONTRO

O TEMPO DE BRINCAR É O TEMPO DE CRESCER

A Escola, a Família e a Comunidade - Contributos para o Desenvolvimento Integral da Criança

do, com entusiasmo, conhecimento e práticas nos domínios que são a sua aposta: Avaliação Cognitiva, Metodologias de Investigação, Educação Inclusiva, Psicologia da Educação e Psicologia do Desenvolvimento. Como investigadora desenvolve atividade científica sobre cognição e aprendizagem, formação inicial de professores do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico em relação ao ensino da leitura e da escrita, em estudos de dimensão nacional; trabalha na conceção, validação e aferição de instrumentos de avaliação psicológica; e colabora em trabalhos de consultoria no domínio da avaliação de projetos nas áreas da Educação e do Conhecimento (e.g. Fundação Calouste Gulbenkian, Teach For Portugal, Casa da Avenida - Setúbal). Atualmente é professora adjunta convidada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, investigadora integrada no Centro de Investigação em Educação (CIEEd) da Universidade do Minho e investigadora colaboradora no Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF) da ESE-IPS.

CARLOS NETO

Brincar e ser ativo é uma prioridade no nosso tempo

Sinopse

Depois de um longo período de confinamento e agora no regresso às escolas, as crianças necessitam de expandir as suas energias vitais acumuladas em casa e terem oportunidades de espaço e tempo para o estabelecimento de uma socialização reforçada entre os seus pares. As medidas sanitárias emitidas pelas entidades de saúde em relação à organização e funcionamento das escolas (principalmente nos primeiros níveis de escolaridade), deveriam ter em consideração a natureza da criança e as suas necessidades de se mexerem, tocarem e brincarem livremente. Apesar do trabalho heroico de toda a comunidade educativa, o que tem estado a acontecer em muitas escolas na maior parte dos casos, é uma fobia de ter as crianças confinadas muito tempo em espaços fechados e com corpos sentados, quietos e calados. Impera uma situação existencial estranha e absurda de vivência do corpo no espaço escolar (regras rígidas, bolhas, corredores, distanciamento social, etc.) emergindo uma pandemia do medo que tem inevitavelmente consequências nas crianças, principalmente na sua saúde física, emocional, mental e social. Estes possíveis danos e perturbações provocadas no desenvolvimento infantil estão ainda por apurar e serão imprevisíveis num futuro próximo. Nestas idades, não se pode privilegiar apenas um intelecto ativo num corpo passivo. As crianças necessitam de se mexer, interagir, ter contato físico, explorar o ambiente físico, brincar junto, e participar numa pedagogia ativa que promova a capacidade adaptativa e criativa, fundamental para uma preparação destas gerações para tempos futuros inesperados e incertos. Algumas preocupações podem ser enunciadas na vida atual das crianças na escola, na família e na comunidade, através de políticas públicas adequadas ao melhoramento da qualidade de vida da sociedade do futuro.

Biografia

Carlos Alberto Ferreira Neto é Professor Catedrático na Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade de Lisboa (UL). Foi Presidente da Casa da Praia-Centro Doutor João dos Santos (2016-2020). Foi membro efetivo do Conselho Geral da Universidade de Lisboa (2015-2017). Presidente da FMH (janeiro de 2010 a Julho de 2014), faz atualmente parte do Departamento de Desporto e Saúde e do Laboratório de Comportamento Motor.



ENCONTRO

O TEMPO DE BRINCAR É O TEMPO DE CRESCER

A Escola, a Família e a Comunidade - Contributos para o Desenvolvimento Integral da Criança

É autor dos livros “*Jogo e Desenvolvimento da Criança*”, “*Motricidade e Jogo na Infância*”, *Tópicos em desenvolvimento na Infância e adolescência*” e “*Brincar em Cascais*”, *Libertem as Crianças*”.

MANUELA CORREIA

Biografia

Manuela Correia é Educadora de infância desde 1986. Mestre em Estudos sobre as Mulheres. No Instituto das Comunidades Educativas - ICE, coordenou, entre outros, o projeto Feto Rai Timor (Mulheres de Timor) na área da Grande Lisboa; “Eu e os Outros” e “Crescer Cool” na Baixa da Banheira (Moita) no âmbito da prevenção da toxicodependência; dinâmicas de trabalho com séniores: tertúlias e dois Congressos Distritais da Anciania (Setúbal); Participou na criação do kit Pedagógico Romano Atmo (Alma Cigana) destinado ao trabalho de sala de aula; No presente, trabalha a cidadania ativa, a intergeracionalidade e interculturalidade.

ASSEMBLEIAS DE TURMAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE ESCOLAS DA MOITA

Brincar é....

Biografia

Estes momentos de reflexão decorreram nas seguintes escolas:

EB n.º 5 da Baixa da Banheira/Agrupamento de Escolas D. João I - Professora Ana Moço;

EB n.º 1 Moita/Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo - Professoras Amélia Rouquinhó, Marisa Luna e Carla Nunes;

EB n.º 2 Baixa da Banheira/Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira - Professora Olívia Santos;

EB n.º 2 Moita/Agrupamento de Escolas da Moita - Professora Maria Teresa Silva.

Sinopse

Na perspetiva que, desde o 1º Ciclo do Ensino Básico, os alunos possam ter uma atitude reflexiva e crítica sobre os problemas que os preocupam e face a esses problemas tenham a oportunidade de ter um espaço para os apresentar e propor soluções, o Município da Moita, integrado no seu Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – “Moita Concelho com Futuro”, realiza momentos de partilha e discussão de problemas ou temáticas identificadas pelas crianças, relacionadas com a escola ou a comunidade envolvente, em formato de Assembleia de Crianças.

Pela importância da opinião das crianças sobre o tema central do encontro *O Tempo de Brincar é o Tempo de Crescer – A Escola, a Família e a Comunidade – Contributos para o Desenvolvimento Integral da Criança*, foram realizadas sessões de Assembleias de Turma, dinamizadas pelo Psicólogo Vítor Hugo Silva, nas escolas do Concelho, subordinadas ao tema “Brincar é...”. De acordo com o programa do encontro, poder-se-á visitar alguns dos momentos mais marcantes destas Assembleias, em vídeo de resumo desta importante atividade.



ENCONTRO

O TEMPO DE BRINCAR É O TEMPO DE CRESCER

A Escola, a Família e a Comunidade - Contributos para o Desenvolvimento Integral da Criança

LAURA RODRIGUES

Um-Dó-Li-Tá” - Uma abordagem lúdica de enriquecimento curricular nas escolas públicas de Torres Vedras

Sinopse

“O máximo de maturidade que um homem pode atingir é quando ele tem a seriedade que têm as crianças quando brincam”, F. Nietzsche

Brincar é uma condição essencial para o desenvolvimento da criança pelo que, nos últimos anos, o Município de Torres Vedras tem dedicado grande atenção à criação de políticas ativas que proporcionem condições às crianças, às famílias e à escola para a vivência plena desse direito consagrado na Convenção dos Direitos da Criança. O projeto “UM – Dó – LI- TÁ” que se apresenta neste evento, é uma atividade de enriquecimento curricular que resulta desse trabalho e que está revolucionar a utilização do espaço exterior nas escolas de 1º ciclo locais.

Biografia

Laura Rodrigues é mestre em Proteção Integrada e Licenciada em Engenharia Agronómica no ramo da Economia e Sociologia Agrária, pelo Instituto Superior de Agronomia de Lisboa. Tem formação em Gestão e Administração Escolar pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Professora profissionalizada para os grupos disciplinares de Ciências Agropecuárias e de Matemática/Ciências da Natureza, lecionou em várias escolas ao longo de 26 anos de atividade profissional. SIBFoi, durante cerca de 13 anos, Diretora Pedagógica da Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal. Membro da Assembleia Municipal de Torres Vedras entre 2005 e 2009. Foi Vereadora da Câmara Municipal de Torres Vedras desde 2009. Atualmente é Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras.

GIL PORTO

Oficina da Criança, 40 anos, Artesãos do Brincar

Sinopse

Liberdade, trabalho com e em comunidade, criatividade ...Estes são alguns dos conceitos que fazem nascer o Centro de Animação Soco educativo | Oficina da Criança do Município de Montemor –o-Novo. Com referência nacional na arte de educar e educar com arte, através da linguagem plástica, num equilíbrio entre um ambiente lúdico e o respeito à necessidade e urgência individual da criança, em criar e transformar algo. Passados 40 anos de projeto as realidades sociais transformaram –se e a adequação de novos interesses passam a ser um desafio. A procura da novidade resiste, no intuito de manter experiências físicas e humanas no que é tateável, moldável, o que tem cheiro, cor e forma, como foco de aprendizagem. Esta será uma partilha de práticas que evoluiu no tempo mas luta na persistência da sua origem, na procura de crianças criativamente felizes e felizmente criativas.



Biografia

Gil Pegado Porto é licenciado em Design Comunicação e Técnicas Gráficas pelo Instituto Politécnico de Portalegre, no ano 2004 e Mestrando em Direção e Gestão Desportiva pela Universidade de Évora. Treinador de Nível 1 e Jogador Internacional por Portugal de Basquetebol. Foi Presidente da Associação de Pais Aprender a Ser, Sócio Fundador da AXAT – Associação de Xadrez A Torre e Sócio Fundador da Associação de Moradores da Urbanização de São Domingos e Quinta da Nora. Foi fundador do Centro de Marcha e Corrida – Montemor a Correr em 2016. Foi Sócio-Gerente da empresa Cazulodesigners de 2004 a 2014 e Sócio-Gerente da empresa Lógica Eventos de 2014 a 2017. Organizou vários eventos desportivos de basquetebol e trail running e criou a prova RunCastle.

Desde Outubro de 2017, assume a tarefa de Vereador da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo com os pelouros da Educação, Ação Social, Animação Socioeducativa, Desporto, Juventude, Cultura, Património Cultural, Comunicação e Imagem, Modernização e Informática. Pai de 3 filhos.

FREDERICO LOPES

A Criança enquanto Inventor do seu Espaço e Tempo Livre

Sinopse

O artigo 31º da Convenção dos Direitos da Criança (CDC), mais comunmente designado enquanto Direito ao Brincar, Descanso, Lazer e Locomoção, compromete os diferentes estados-partes signatários desse documento no assegurarem tempo, espaço e os recursos necessários para que as crianças possam exercer no âmbito das suas próprias agendas estes mesmos direitos, os quais são também necessidades fundamentais em termos da manutenção dos seu bem-estar, desenvolvimento e sobrevivência. Felizmente, em 1990, Portugal juntou-se ao grupo alargado de países (perfazendo atualmente um total de 194) que ratificaram a CDC. Contudo, em 17 de Abril de 2013, as Nações Unidas disponibilizaram um documento denominado de "Comentário Geral nº17 ao Artigo 31º", com particular ênfase no direito da criança ao descanso, lazer, brincar, atividades recreativas, vida cultural e às artes, visando alertar os governos dos estados-partes que ratificaram a CDC para uma insuficiência generalizada, em termos de valorização e de implementação de ações, na sua adesão ao compromisso veiculado no artigo 31º da CDC. Isto significa que na maioria dos países que ratificaram a CDC existe uma dupla significativa carência, por um lado, em termos da compreensão e interpretação da natureza e significado do artigo 31º, e por outro, ao nível da sua implementação em termos de uma consubstanciação de ações concretas promovidas para tal efeito. Os órgãos das Nações Unidas responsáveis pelo acompanhamento dos diferentes estados-partes na adoção da CDC puderam constatar que apenas em alguns dos relatórios apresentados (obrigatórios para todos estados-partes que ratificaram a CDC) tinha sido incluído o artigo 31, e que na sua maioria essa inclusão aparecia apenas ligada à atividade física, esquecendo todas as outras componentes do artigo. Neste seguimento, torna-se factual constatar que o artigo 31 não é bem compreendido, ou apreciado pela maioria dos adultos envolvidos com as crianças.

Em Portugal, esta incompreensão e alheamento por parte dos adultos no que concerne a proteção, preservação e promoção do artigo 31 na sua globalidade e especificidades, é particularmente feroz nos contextos educativos de natureza formal, informal e não-formal, não esquecendo naturalmente as



respostas em termos das componentes de apoio à família, tempos livre, atls e similares. É muito frequente neste tipo de instâncias e práticas haver por parte dos adultos responsáveis (desde a gestão até ao trabalho com as crianças) uma deturpação do conceito de brincar livre (parte integrante do artigo 31º), uma instrumentalização do brincar para fins educativos, em detrimento da sua principal valência, o brincar pela sua atração intrínseca, e uma diabólica e atroz colonização das agendas das crianças e do seu tempo livre.

Entre outras pertinentes chamadas de atenção, o Comentário Geral nº 17 ao Artigo 31º da CDC relembra-nos daquele que deve ser o leitmotif da nossa atuação enquanto adultos e membros da comunidade. Nos nossos diversos papéis de adultos (família, trabalhadores, vizinhos, vida cívica e associativa, grupos de amigos, redes sociais, etc) temos a obrigação e responsabilidade de atuar na remoção das barreiras que impedem as crianças de usufruir de tempo livre para brincarem em função dos seus interesses e motivações, de modo dirigido por elas próprias, moldando e transformando o espaço para o efeito e com recursos adequados para tal, e sem a preocupação de responderem às expectativas e agendas dos adultos.

Adotar esta perspetiva implica compreender e aceitar o brincar enquanto comportamento imprevisível gerado através e na incerteza, colocando a tónica no principal benefício do brincar, o satisfazer a própria pulsão do brincar, geradora de bem-estar, auto-proteção, e de adaptação. Deste modo, é fundamental os adultos comprometerem-se, no quotidiano das crianças, ao nível do reconhecimento das características do brincar, disponibilizando contextos e recursos para o efeito que permitam suficiente flexibilidade, imprevisibilidade e segurança para as crianças brincarem livremente. Pensar a provisão do brincar nestes termos, convida-nos e obriga-nos a uma reflexão importante assente em uma mudança de paradigma no modo habitual adulto de situar, sitiar e gerir o tempo e espaço para brincar nos territórios que se estendem da casa aos diversos lugares e campos de ação significativos do quotidiano da criança.

O horizonte de mudança para que o brincar não seja um direito frívolo e apenas uma constação documental implicará serem criadas condições que possibilitem às próprias crianças definir o propósito e uso do seus espaços e tempos para brincar, ou seja, constituírem-se como Inventoras do seu Espaço e Tempo Livres. Neste seguimento, e de modo a concretizar uma possibilidade, entre muitas que são necessárias operar para gerar a tal mudança de paradigma lúdico, vou apresentar nesta comunicação alguns excertos do trabalho de campo, único em Portugal, relativo à provisão do brincar livre em contexto escolar através da prática do Playwork, realizado por um coletivo de Brinconautas, pertencentes à Associação 123 Macaquinho do Xinês. No final da comunicação será também apresentado uma proposta assente no Playwork para um modelo de cidade que possibilite às crianças terem uma participação mais efetiva enquanto co-produtoras do seu tempo e espaço, na qual o acesso ao brincar, descanso, lazer e recreação sejam de facto indicadores de qualidade de vida.

Pouco mais de um ano desde o início da pandemia, a qual trouxe um substancial e acrescido aumento nas barreiras para as crianças brincarem livremente, será necessário endereçar o artigo 31º da CDC, bem como o Comentário Geral, nº 17, através das suas implicações práticas. Não fazê-lo terá como custo um agravar comprometedor do bem-estar e saúde não só das crianças, como também de todos nós enquanto comunidade. Uma comunidade que promove o espaço e tempo para as crianças brincarem é também ela uma comunidade mais saudável, mais ativa, mais coesa, mais sustentável e mais geradora de bem-estar.



ENCONTRO

O TEMPO DE BRINCAR É O TEMPO DE CRESCER

A Escola, a Família e a Comunidade - Contributos para o Desenvolvimento Integral da Criança

Biografia

Frederico Lopes é licenciado em Psicologia, mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária e doutorado em Motricidade Humana, pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. É investigador e professor na Faculdade de Motricidade Humana, onde desempenha também funções de gestor, consultor e dinamizador de projetos participativos centrados na reabilitação e criação de espaços de jogo e de recreio. As suas áreas de investigação e de intervenção passam pelo Jogo e Desenvolvimento Infantil, Psicologia Ambiental e Sociologia de Infância. Em 2019/2020, foi professor convidado da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich na unidade curricular de Ludicidade e Cultura em Educação, no âmbito do Mestrado em Educação do Pré-Escolar, continuando esta atividade no ano 2020/2021, integrada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada. É cofundador, vogal da Direção e Brinconauta do “1,2,3, Macaquinho do Xinês”, uma associação sem fins lucrativos, cuja missão é a defesa do direito 31º da Convenção dos Direitos da Criança e a promoção de espaços e oportunidades para as crianças brincarem livremente nos diferentes contextos do seu quotidiano, de acordo com os princípios e prática do Playwork. É membro fundador do ramo português da International Play Association (IPA Portugal) e representante português na International Play Association (IPA). É membro do Conselho Consultivo da Associação Viver a Infância. É também co-autor do livro "Brincar em Cascais", reeditado pela Associação de Profissionais de Educação de Infância com o título "Brincar em todo lado". Gosta de passar tempo em família e com amigos, usufruir dos espaços verdes, e de escrever canções, cantar e tocar guitarra.